Balanço do BRICS: adensamento da agenda, iniciativas e cooperação em saúde

Balance del BRICS: ampliación de la agenda, iniciativas y cooperación en materia de salud

BRICS Review: A More Substantive Agenda, Initiatives, and Cooperation in Health

Claudia Hoirisch

Resumo: O BRIC foi criado em 2009 em resposta à crise financeira global de 2008, e em 2011, com a entrada da África do Sul, tornou-se BRICS. O grupo evoluiu de um fórum de diálogo sobre comércio e finanças para uma agenda ampla, incluindo saúde, segurança e cooperação com África e América Latina. Criou instituições próprias, como o Novo Banco de Desenvolvimento (alternativa ao Banco Mundial) e o Arranjo Contingente de Reserva (alternativa ao FMI). Entre 2009 e 2024, os líderes firmaram 1.182 compromissos coletivos, com taxa de cumprimento de 77%. O bloco defende reformas na ONU, no FMI e no Banco Mundial, buscando maior representatividade para países emergentes, além de apoiar o multilateralismo e o papel central da OMS na saúde global. Durante a pandemia de Covid-19, os países do BRICS atuaram como grandes fabricantes e doadores de vacinas: a China liderou em volume de doses distribuídas, a Índia usou sua capacidade produtiva para exportação e doações, a Rússia forneceu a Sputnik V, o Brasil focou no PNI via Butantã e Fiocruz, e a África do Sul teve papel científico crucial ao identificar a variante Ômicron. O Banco dos BRICS também mobilizou US$ 10 bilhões em apoio emergencial, beneficiando o Auxílio Emergencial brasileiro. Em 2023, na Cúpula de Joanesburgo, o bloco decidiu se expandir; a motivação combina fatores geopolíticos e econômicos, como reduzir a dependência do dólar e do Ocidente, com destaque para o desenvolvimento do BRICS Pay como alternativa ao SWIFT. Apesar de avanços institucionais, especialmente em saúde (Rede de Institutos Nacionais de Saúde, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas, e-R&D Hub) e CT&I, o grupo enfrenta limitações, como conflitos internos entre membros (Índia-China, Arábia Saudita-Irã, EAU-Irã) e baixa institucionalização, embora mantenha-se como importante plataforma de diálogo plurilateral.

Palavras-chave: BRICS; NBD; BRICS Pay; Saúde; Rede de Institutos Nacionais de Saúde; Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS; e-R&D Hub; CT&I.

Resumen: *El BRIC se creó en 2009 en respuesta a la crisis financiera global de 2008, y en 2011, con la entrada de Sudáfrica, se convirtió en BRICS. El grupo evolucionó de un foro de diálogo sobre comercio y finanzas a una agenda más amplia, incluyendo salud, seguridad y cooperación con África y América Latina. Creó instituciones propias, como el Nuevo Banco de Desarrollo (alternativa al Banco Mundial) y el Acuerdo Contingente de Reserva (alternativa al FMI). Entre 2009 y 2024, los líderes firmaron 1.182 compromisos colectivos, con una tasa de cumplimiento del 77%. El bloque defiende reformas en la ONU, el FMI y el Banco Mundial, buscando una mayor representación para los países emergentes, además de apoyar el multilateralismo y el papel central de la OMS en la salud global. Durante la pandemia de Covid-19, los países del BRICS actuaron como grandes fabricantes y donantes de vacunas: China lideró en volumen de dosis*

distribuidas, India utilizó su capacidad productiva para exportación y donaciones, Rusia suministró la Sputnik V, Brasil se centró en el Programa Nacional de Imunizaciones a través de Butantã y Fiocruz, y Sudáfrica tuvo un papel científico crucial al identificar la variante Ómicron. El Banco de los BRICS también movilizó 10 mil millones de dólares en apoyo de emergencia, beneficiando al Auxilio Emergencial brasileño. En 2023, en la Cumbre de Johannesburgo, el bloque decidió expandirse; la motivación combina factores geopolíticos y económicos, como reducir la dependencia del dólar y de Occidente, con énfasis en el desarrollo del BRICS Pay como alternativa al SWIFT. A pesar de avances institucionales, especialmente en salud (Red de Institutos Nacionales de Salud, Centro de Investigación y Desarrollo de Vacunas, e-R&D Hub) y CTI, el grupo enfrenta limitaciones, como conflictos internos entre miembros (India-China, Arabia Saudita-Irán, EAU-Irán) y baja institucionalización, aunque sigue siendo una importante plataforma de diálogo plurilateral.

Palabras clave: *BRICS; NBD; BRICS Pay; Salud; Red de Institutos Nacionales de Salud; Centro de Investigación y Desarrollo.*

Abstract: *BRIC was created in 2009 in response to the 2008 global financial crisis, and in 2011, with South Africa joining, it became BRICS. The group evolved from a forum for dialogue on trade and finance to a broad agenda, including health, security, and cooperation with Africa and Latin America. It created its own institutions, such as the New Development Bank (an alternative to the World Bank) and the Contingent Reserve Arrangement (an alternative to the IMF). Between 2009 and 2024, the leaders made 1,182 collective commitments, with a completion rate of 77%. The bloc advocates for reforms in the UN, IMF, and World Bank, seeking greater representation for emerging countries, and supports multilateralism and the WHO's central role in global health. During the Covid-19 pandemic, BRICS countries acted as major vaccine producers and donors: China led in the volume of doses distributed, while India used its production capacity for exports and donations. Russia supplied Sputnik V, Brazil focused on the PNI through Butantan and Fiocruz, and South Africa played a crucial scientific role in identifying the Omicron variant. The BRICS Bank also mobilized $10 billion in emergency support, benefiting Brazil's Emergency Aid program. In 2023, at the Johannesburg Summit, the bloc decided to expand; the motivation combines geopolitical and economic factors, such as reducing dependence on the dollar and the West, with a highlight on the development of BRICS Pay as an alternative to SWIFT. Despite institutional advances, especially in health (Network of National Health Institutes, Vaccine Research and Development Center, e-R&D Hub) and STI, the group faces limitations, such as internal conflicts among members (India-China, Saudi Arabia-Iran, UAE-Iran) and low institutionalization, although it remains an important platform for plurilateral dialogue.*

Keywords: *BRICS; NDB; BRICS Pay; Health; Network of National Health Institutes; BRICS Vaccine Research and Development Center; e-R&D Hub; S&T.*

O BRIC foi formado em 2009, impulsionado pelas mudanças econômicas globais geradas pela crise financeira de 2008, se transformou em BRICS em 2011 com a entrada da AS e evoluiu de um fórum de diálogo para discutir comércio, finanças, política macroeconômica, reforma de instituições financeiras, e energia para abraçar uma agenda mais abrangente.

Criou instituições como o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) que atua como uma alternativa complementar ao Banco Mundial ao focar no financiamento de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, e criou o Arranjo Contingente de Reserva (ACR), concebido como

uma alternativa ao FMI para ajudar os países membros a enfrentar crises de liquidez em suas reservas internacionais.

De 2009 até 2024, os líderes firmaram 1.182 compromissos coletivos, abrangendo 33 temas e atingiram uma taxa de cumprimento dos compromissos de 77%, demonstrando resiliência institucional.

A agenda do grupo se expandiu para áreas como reforma das organizações intergovernamentais, segurança, saúde, inovação, comércio e cooperação com países africanos e latino-americanos. Em 10 anos, de 2009 até 2018, firmaram 18 compromissos na área de saúde; e de 2020 até 2024 (durante a pandemia), quase que dobraram os compromissos nessa área, para 32.

Em relação à governança global, o grupo apoia reformas na ONU, para que haja uma ordem internacional mais justa, democrática e representativa com foco especial na ampliação do Conselho de Segurança, onde advoga que países da AL, África e Ásia passem a ter assento permanente para tornar o órgão mais legítimo, representativo e eficaz na resolução de conflitos. Pedem reformas urgentes do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional onde defendem mais cotas, poder de voto e representação para países emergentes nas instituições multilaterais.

O BRICS defende o fortalecimento do multilateralismo e o reconhecimento da OMS como a autoridade central na coordenação da saúde global, especialmente em contraponto a movimentos de isolacionismo ou de desfinanciamento por potências ocidentais e na resposta a crises sanitárias. Lutam pela distribuição justa de vacinas, medicamentos e insumos médicos essenciais para países em desenvolvimento.

Os compromissos mais frequentes do grupo envolvem cooperação internacional, comércio, segurança regional e reformas nas instituições financeiras. A maioria visa fortalecer o crescimento econômico, a reforma institucional e a cooperação multilateral. Os temas com maior conformidade incluem saúde, macroeconomia e mudanças climáticas, enquanto segurança regional apresenta menor adesão.

As pressões e tarifas impostas recentemente pelo governo de Trump saíram pela culatra e acabaram funcionando como um catalisador para que: os países do BRICS intensificassem o comércio dentro do bloco e buscassem uma reorientação de rotas de exportação, com destaque para a China que absorveu excedentes comerciais e para que buscassem alternativas ao dólar ao realizar transações em moedas locais. A plataforma digital independente BRICS *Pay*, uma espécie de Pix internacional, está sendo desenvolvida para reduzir os custos de transação ao eliminar a conversão intermediária para o dólar e dispensar a rede de mensagens financeiras (SWIFT), dominada pelo Ocidente.

O BRICS enfrentou desafios como a pandemia de Covid-19, mantendo sua coesão e adaptando suas ações. Enquanto os países ricos encomendavam mais do que uma dose de vacina para proteger suas populações, deixando os países em desenvolvimento para trás, os países BRICS realizaram ações conjuntas que incluíram apoio à OMS e distribuição de vacinas. Os cinco países funcionaram como importantes centros globais de fabricação, venda e doação de vacinas e produtos farmacêuticos, influenciando o acesso à saúde pública em toda a Maioria Global.

A China emergiu como líder quantitativo entre as nações do BRICS na distribuição global de vacinas contra a Covid-19, tratando os imunizantes na AMS como um bem público global[1]

por meio de canais bilaterais e multilaterais; garantiu acordos de exportações comerciais e governamentais. No final de 2021/início de 2022, a China havia feito acordos comerciais bilaterais, multilaterais e doações em todo o mundo de 1,64 bilhão de doses fornecidas incluindo grandes remessas de vacinas para a região da Ásia-Pacífico, AL e África, direcionou 180 milhões para o mecanismo COVAX/OMS, além de ter doado 240 milhões de doses[23].

A Índia aproveitou sua grande capacidade de produção de vacinas para exportar centenas de milhões de doses por meio de contratos bilaterais e compromissos antecipados com a iniciativa global COVAX; comercializou doses com o Brasil e África do Sul e doou milhões de doses de vacinas produzidas no país a vizinhos e parceiros (programa "Vaccine Maitri" ou Vacina da Amizade)[4], como Bangladesh, Myanmar, Nepal, Butão e Maldivas.

A Rússia firmou acordos comerciais para fornecer dezenas de milhões de doses da Sputnik V para a AL (como Argentina e Brasil), partes da Ásia e África.

O Brasil atuou na produção interna por meio do Butantã e da Fiocruz, mas o foco principal foi suprir a demanda do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

A África do Sul desempenhou um papel científico crucial na pandemia de COVID-19 por meio da vigilância genômica e transparência global. O exemplo mais marcante ocorreu em novembro de 2021, quando pesquisadores detectaram e compartilharam com a OMS o mapeamento genético da variante Ômicron, permitindo que sistemas de saúde de todo o planeta se preparassem para a nova onda.

Ainda durante a pandemia, o Banco dos BRICS mobilizou US$ 10 bilhões para apoio emergencial aos seus países-membros na recuperação econômica; a metade dos recursos foi repassada ao governo federal do Brasil para o Auxílio Emergencial de R$ 600, verba que ajudou a garantir renda mínima e beneficiou diretamente cerca de 5 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A decisão oficial de expandir o bloco foi tomada em agosto de 2023, durante a 15ª Cúpula do grupo em Joanesburgo, na África do Sul. Os novos convidados, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã, se tornaram membros plenos a partir de 1º de janeiro de 2024. A Arábia Saudita participa das reuniões de Cúpula, de Sherpas e de ministros de relações exteriores, mas ainda não assinou formalmente os termos de adesão. O bloco continuou crescendo com a adesão oficial da Indonésia como membro pleno em jan. 2025.

A motivação para a expansão deveu-se a razões geopolíticas e econômicas como o apoio a um mundo multipolar para reduzir a dependência do Ocidente. Isso porque ao trazer mais países, o BRICS busca equilibrar o tabuleiro do poder global, criando uma liderança alternativa para a maioria Global; busca reduzir o uso do dólar e facilitar o comércio internacional usando suas próprias moedas nacionais; e, com a entrada de grandes potências energéticas e exportadoras, o grupo ganha força para criar sistemas de pagamento alternativos ao dominante sistema ocidental; e também pode controlar o mercado de energia e combustíveis ao convidar gigantes da produção de petróleo e gás, como os EAU e o Irã.

Após a expansão do grupo e apesar de divergências políticas e econômicas, o grupo manteve sua dinâmica institucional e expandiu sua cooperação. A cooperação mais perceptível ocorreu na área econômica-comercial e na área de saúde.

Em 2024 a Rússia sugeriu a criação da Rede de Institutos Nacionais de Saúde dos BRICS e, em 2025, o Brasil celebrou uma série de reuniões na área de saúde; em 2026, a Índia delineou os pilares estratégicos da RINSP, que são: Desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde Pública e Colaboração Técnica; Prevenção e Controle de DTs e DNTs; Preparação, Resposta a Epidemias e Segurança em Saúde; Saúde Ambiental, Mudanças Climáticas, Resistência aos Antimicrobianos (RAM) e Saúde Única; Saúde Digital e Inovação; Pesquisa Aplicada em Saúde Pública e Sistemas de Saúde; e Apoio a Políticas e Consultoria.

Ainda em 2025, sob a presidência brasileira, o grupo ajudou a desenvolver o Hub digital de P&D do BRICS (e-R&D Hub BRICS), voltado a conectar pesquisadores, centros de pesquisa e governos na área digital e de inovação conjunta e que é uma iniciativa que foi altamente impulsionada pelo Brasil, no âmbito do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS.

Além da Rede de Institutos Nacionais de Saúde que tem vários pilares, o BRICS tem o CPDV, a Rede de Pesquisa em tuberculose; o GT sobre Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa, entre outras iniciativas.

Na área de CT&I, o BRICS conta com o Programa-Quadro de CT que promove chamadas conjuntas anuais de financiamento para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação entre os países membros e parceiros. Inclusive, há poucos anos, a Fiocruz teve 4 entre os 12 projetos escolhidos pelos BRICS para combater a Covid-19.

Considerações finais

A atuação dos BRICS enfrenta algumas limitações, devido a conflitos internos entre seus membros como Índia e China (disputas na fronteira); Arábia Saudita e Irã (rivalidade religiosa); EAU e Irã (diferenças religiosas e a recente escalada de conflitos militares no Oriente Médio) e baixa institucionalização.

A implementação de reformas nas instituições intergovernamentais e financeiras internacionais ainda apresenta avanços limitados.

Apesar dessas limitações, o BRICS consolidou seu papel como plataforma para fortalecer as relações bilaterais e influenciar a governança mundial; manteve sua dinâmica institucional, expandiu a agenda e consolidou-se como plataforma para diálogo plurilateral, buscando uma ordem internacional mais equitativa.